



ENFRENTAR OS GOVERNOS PRIVATISTAS DE NUNES/MDB E TARCÍSIO/REPUBLICANOS COM A GREVE UNITÁRIA E RADICALIZADA!

Boletim nº 21 11/04/2025

Diante da gravidade dos ataques desfechados pelos governos ao conjunto do funcionalismo municipal e estadual, que são o arrocho salarial, a retirada de direitos, a ampliação dos contratos precarizados e a terceirização dos serviços, o avanço das privatizações e militarização das escolas, caberia a organização da resistência coletiva a altura desses ataques.

No entanto, as burocracias sindicais há muito têm desacreditado os métodos da luta de classes, desviando a luta direta para via parlamentar e jurídica e, portanto, enfraquecendo as greves. Na rede estadual de ensino são 10 anos sem greve, que resultou num quadro de sucateamento sem precedentes; na rede municipal as greves são quase anuais, porém, a estratégia de pressão parlamentar só tem resultado em derrotas. As mobilizações dos trabalhadores têm sido elementares para demonstrar aos governos a disposição de luta da categoria.

Sobretudo, é importante compreender a conjuntura atual, em que os desvios para a pressão parlamentar que levava ao enfraquecimento das greves, agora avança para um outro patamar da traição das direções sindicais que compõe a COEDUC (SINPEEM, SEDIN e SINESP), já que a dita “inovação da luta”, materializada nas “paralisações regionais”, representa a intenção primeira da burocracia de substituir a greve, ou seja, destruir a greve como método próprio da classe operária assimilado pelos demais assalariados.

As justificativas dos burocratas estão escancaradas nos discursos proferidos para legitimar as paralisações regionais: “Estamos dando esse tempo para abrir negociação e evitar uma greve por tempo indeterminado que cause desconforto à população”, afirmou a sindicalista do SEDIN. Esse é o mesmo discurso antigreve utilizado pelos patrões e governos.

É importante lembrar que, na véspera da assembleia do dia 18 de abril, a SME publicou um comunicado anunciando que “o direito à paralisação é legítimo, desde que não prejudique o atendimento dos mais de 1 milhão de estudantes...” e orientando as famílias a denunciar as escolas que paralisassem. Alguns dias depois Nunes anuncia que “vai punir professores da rede municipal de ensino que paralisarem suas atividades para participar de um protesto convocado por entidades sindicais para a próxima quarta-feira (2/4)”, alegando que a educação é um serviço essencial e que o movimento tinha cunho político partidário. Ambos os anúncios têm a mesma intenção: deslegitimar o direito de greve.

Portanto, nós da Unidade independente classista e combativa alertamos os trabalhadores em relação a mais esse golpe das direções sindicais da COEDUC e clamamos os trabalhadores a defender a greve como método legítimo de luta dos trabalhadores, que se encontra ameaçado, não apenas por iniciativa dos governos, mas também das burocracias sindicais conciliadoras.

DEFENDEMOS:

- *A greve unitária e radicalizada, por tempo indeterminado, com assembleia conjunta do funcionalismo municipal e estadual de São Paulo.*

- **Garantia de emprego com efetivação e estabilidade a todos!**
- **Reajuste real dos salários com incorporação imediata dos abonos complementares. Fim da política de subsídios aos salários!**
- **Fim da política de terceirização e privatização na educação e demais serviços públicos!**
- **Redução da jornada de trabalho do quadro de apoio à educação, e equiparação dos salários dos agentes de apoio, pois exercem a mesma função dos dos ATE's.**
- **Revogação da lei 18.221/24, em sua totalidade!**
- **A mais ampla unidade do funcionalismo em luta para barrar os ataques de Nunes e Tarcísio!**
- **Organização dos comandos de greve unitários pela base!**

NESTE 1º DE MAIO, REIVINDICAMOS A LUTA DE CLASSES E A ESTRATÉGIA SOCIALISTA DO PROLETARIADO!

Este 1º de maio acontece no momento em que a classe operária, os trabalhadores assalariados, os desempregados, os camponeses e a juventude oprimida estão obrigadas a defender seus direitos, empregos e salários contra os ataques e medidas econômicas dos governos e dos capitalistas.

O salário-mínimo nacional é de R\$1.518,00, abaixo do que é necessário para manter uma família com quatro pessoas, que, segundo o DIEESE é de R\$7.398,94. A média salarial de hoje é inferior à média de dez anos atrás, mas os preços de alimentos, moradia, transporte, serviços etc. seguiram uma curva ascendente. Essa é a realidade vivida pelos trabalhadores, sobretudo, pelos mais precarizados. Metade dos trabalhadores estão sem regulamentação, sem direitos, com salários ultrarrebaixados e jornadas extenuantes. Com as contrarreformas da Previdência e Trabalhista enfrentamos jornadas mais amplas, recebendo menos. A população oprimida, a juventude oprimida e os idosos sofrem da miséria, pobreza e fome. O sistema de saúde e a educação pública estão sucateados e avançam às privatizações.

Todos os governos burgueses, sejam de direita ou de esquerda, continuam preservando os lucros dos patrões e banqueiros à custa de destruir as condições de vida das massas. Para se defender dos ataques, as massas não têm outra via que erguer um programa de reivindicações comuns a todos os assalariados e travar uma luta nacional, radicalizada e unitária, contra todos os governos baseada na ação direta coletiva e apoiado na democracia operária das assembleias de base, dando um passo no caminho da greve geral para derrotar os capitalistas e seus governos!

Reivindicamos a luta histórica do proletariado por conquistar a real independência de classe perante os patrões e governos e avançar à sua estratégia revolucionária para abrir caminho ao socialismo!

UNIDADE INDEPENDENTE, CLASSISTA E COMBATIVA



INDEPENDENTES